



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção Escrita

Promoção da construção de mercados na Zona de Aterros do Porto Exterior (NAPE) e na Taipa

Macau já regressou à Pátria há quase quinze anos. A economia desenvolve-se rapidamente e acelera-se também a evolução da sociedade. Como os residentes estão sempre a aumentar e há cada vez mais zonas habitacionais, os equipamentos sociais não se mostram suficientes, o que resulta em inconvenientes e incómodos para os respectivos moradores, de entre os quais, a insuficiência de mercados é o que maior insatisfação provoca nos residentes.

De entre os pedidos dos residentes para a melhoria dos equipamentos sociais, a construção de mercados nos NAPE e na zona nova da Taipa é o que os residentes solicitam sempre. Isto reflecte absolutamente a realidade. Pelo que sei, existem em Macau nove mercados, sete dos quais situados em várias zonas da Península, incluindo o Mercado de Tamagnini Barbosa, Mercado Municipal do Bairro Iao Hon, Complexo Municipal de São Domingos, Mercado Vermelho, Mercado Municipal Horta da Mitra, Mercado de S. Lourenço e Mercado Municipal do Patane. De entre estes mercados, o de Tamagnini Barbosa, o Municipal do Bairro Iao Hon, o Complexo Municipal de São Domingos e o Mercado de S. Lourenço situam-se em edifícios recentes, enquanto, nas ilhas, existe apenas um mercado pequeno para a Taipa e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Coloane. Ora, o número e a localização dos referidos mercados não satisfaz, evidentemente, as exigências de uma cidade onde residem cerca de 600 000 pessoas. Por aquilo que sei, há 40 000 moradores nos NAPE e 93 000 na Taipa. No entanto, continua a não existir mercado numa zona com 40 000 moradores e, na Taipa, onde residem 93 000 moradores, há apenas um mercado pequeno. A planificação urbanística e a instalação dos equipamentos sociais desta maneira são obviamente irrazoáveis, por isso, já podemos imaginar os inconvenientes que sentem os residentes ao deslocarem-se às outras zonas para comprar comida.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Com o rápido desenvolvimento da sociedade de Macau, a população e os turistas continuam a aumentar. Contudo, quanto à definição de planos para a construção de mercados, a qual deve ter sempre em conta o número dos residentes de Macau, porque é que, ao longo de mais dez anos, o Governo nunca atendeu nem ouviu as opiniões do público, mesmo tendo os residentes solicitado sempre as suas pretensões?
2. Há quem refira que o modo de consumo mudou muito e que, hoje em dia, os jovens já não compram comida nos mercados tradicionais. Mas isso acontece apenas em casos excepcionais. Pelo que sei, os residentes estão cada vez mais consciencializados acerca dos cuidados a ter com a sua saúde e muitos jovens, ainda, optam por fazer compras em mercados. Para a maioria da população, os tipos de géneros alimentícios vendidos nos supermercados são limitados, pois não são tão frescos como os vendidos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

nos mercados. Por outro lado, fazer compras nos mercados é uma tradição nossa e um hábito difícil de mudar de repente. Deve haver um período para nos habituamos a mudar os hábitos de consumo. Assim, o Governo deve atender às pretensões da população, ou seja, construir mercados nos NAPE e na Taipa, para dar resposta às necessidades dos moradores destas zonas, cujos números continuam a subir. O Governo vai fazer isto?

1 de Setembro de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Zheng Anting